



COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima sessão

Retomada da sessão virtual, 24 de Novembro de 2020

ALOCUÇÃO DE ABERTURA DA DIRECTORA REGIONAL NA RETOMADA DA SEPTUAGÉSIMA SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA

Ex.ma Sr.^a Ministra da Saúde, da População, da Promoção e Integração das Mulheres na República do Congo e presidente da septuagésima sessão do Comité Regional para a África, Sr.^a Jacqueline Lydia Mikolo,

Excelentíssimo Ministro da Saúde do Benim e primeiro Vice-Presidente do Comité Regional, Professor Benjamin Hounkpatin; e Excelentíssima Ministra da Saúde da Etiópia e segunda Vice-Presidente do Comité Regional, Dr.^a Lia Tadesse,

Senhoras e Senhores Ministros dos Estados-Membros da OMS e chefes das delegações,

Caros colegas das instituições das Nações Unidas e outras organizações parceiras,

Distintos convidados e membros dos meios de comunicação,

Senhoras e senhores,

É com enorme prazer que vos dou as boas-vindas à retomada da septuagésima sessão do Comité Regional da OMS para a África.

Gostaria de começar por agradecer ao Senhor Ministro Mikolo por ter habilmente presidido às sessões do Comité Regional e às reuniões de coordenação regional da Assembleia Mundial da Saúde que terminaram recentemente. Muito obrigado pelo apoio prestado ao Secretariado para facilitar o bom desenrolar destes eventos.

Gostaria também de agradecer aos Vice-Presidentes por nos terem igualmente bem apoiado durante a realização desta sessão.

Uma vez que estamos a chegar ao fim de um ano incrivelmente difícil, gostaria de felicitar e louvar as decisões e acções corajosas dos governos africanos, a perseverança dos indivíduos e a solidariedade dos parceiros na resposta à pandemia de COVID-19 na Região Africana da OMS. Gostaria de elogiar especialmente os dirigentes da União Africana pela sua forte acção colectiva.

Desde o nosso último Comité Regional, em Agosto, o nosso calendário ficou completamente preenchido com reuniões dos órgãos directivos e agradeço, Senhoras e Senhores Ministros e Chefes de Delegação, a vossa disponibilidade e flexibilidade, que nos permitiram continuar a governação da Organização neste novo normal.

Em Outubro, realizámos uma Sessão Especial do Conselho Executivo para analisar os progressos realizados na implementação da resolução WHA73.1 sobre a resposta à COVID-19, incluindo mecanismos internos e externos que foram criados para avaliar a resposta à pandemia.

Na semana passada, concluímos a retomada da septuagésima terceira sessão da Assembleia Mundial da Saúde e o centésimo quadragésimo sétimo Conselho Executivo.

A Assembleia Mundial da Saúde aprovou importantes resoluções de relevância para a Região, que foram promovidas pelos Estados-Membros africanos. Estas incluem a primeira resolução que visa eliminar a meningite até 2030 e uma decisão que aprova o novo roteiro para as doenças tropicais negligenciadas. Foi igualmente adoptada a estratégia mundial sobre saúde digital. A nível regional, estamos a finalizar projectos de quadros sobre saúde digital e meningite, que serão apresentados ao Comité Regional no próximo ano.

A Assembleia decidiu designar 2021 como o Ano Internacional dos Profissionais de Saúde e pessoal de Cuidados de Saúde, e estou de acordo com os delegados que intervieram realçando que o apreço pelos profissionais de saúde e o pessoal de cuidados de saúde deve incluir uma remuneração adequada e condições de trabalho seguras. A prevenção e o controlo de infecções, bem como a segurança e a saúde no trabalho, devem, portanto, tornar-se partes integrantes da nossa prestação de serviços de saúde.

Foram também discutidas outras questões prioritárias, como a vacinação e a poliomielite, e a retomada da Assembleia Mundial da Saúde coincidiu com a inclusão pela OMS da nova vacina oral contra a poliomielite de tipo 2 na lista de vacinas a usar em caso de emergência. Esta nova ferramenta ajudará a lidar com surtos de poliovírus circulantes de tipo 2 derivados da vacina, que afectaram 16 países africanos em 2020.

Após a celebração, em Agosto, da erradicação do poliovírus na Região Africana, que simbolizou um momento muito importante para todos nós, é imperativo que aceleremos a dinâmica criada para acabar com todas as formas de poliomielite. Isto inclui a integração das funções essenciais relacionadas com a poliomielite nos programas nacionais de rotina.

A Assembleia também realizou amplos debates sobre a preparação e resposta a emergências e aprovou uma resolução através da qual os Estados-Membros renovaram os seus compromissos de agirem em plena conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional.

Vários Estados-Membros, Senhoras e Senhores Ministros, evocaram as recentes alegações de exploração e abuso sexuais durante a luta contra o Ébola em Kivu do Norte, na República Democrática do Congo. Estamos a investigar exaustivamente estas alegações a fim de responsabilizar os autores desses crimes e de evitar que tais ocorrências se repitam no futuro. Esta investigação contará com o apoio da Comissão Independente criada pelo Dr. Tedros e co-presidida por duas mulheres africanas com muito bom perfil internacional e fortes competências de liderança.

Tal como a Sr.^a Ministra referiu na sua alocação de abertura, celebrámos na semana passada o fim do décimo primeiro surto de Ébola na Província de Équateur, na República Democrática do Congo. Gostaria de saudar os esforços das autoridades locais e nacionais, em particular o papel de liderança desempenhado pelo Sr. Ministro da Saúde, o trabalho dos profissionais de saúde na linha da frente, o envolvimento das comunidades e o apoio dos parceiros para pôr fim a este surto enquanto lutam simultaneamente contra a COVID-19.

Senhoras e Senhores Ministros, estimados parceiros e colegas, a pandemia de COVID-19 esteve no topo das prioridades dos debates dos órgãos directivos, e o nosso continente já ultrapassou a barra dos dois milhões de casos notificados, incluindo mais de 1,4 milhões de casos e 32 000 óbitos na Região Africana da OMS.

O período das festas de fim de ano aproxima-se a passos largos e estamos a observar um aumento de casos em certas partes da Europa e das Américas, e uma subida no nosso gráfico regional de casos diários. Não podemos, portanto, ser complacentes. Devemos estar preparados para um ressurgimento da pandemia, nomeadamente ao reforçar as precauções em situações de risco, como reuniões relacionadas com festas e eleições.

As notícias sobre a existência de três vacinas eficazes contra a COVID-19 reconfortam-nos e levam-nos a uma determinação absoluta de assegurar que os países africanos obtêm quantidades suficientes para produzir um impacto sobre a pandemia ao mesmo tempo que todos os outros países.

Excelentíssimos Senhoras e Senhores Ministros, representam 47 dos 187 países que aderiram ao mecanismo COVAX, que está a trabalhar com o Acelerador ACT coordenado pela OMS para garantir que a solidariedade e a equidade mundiais prevalecem na luta colectiva contra a pandemia.

O potencial impacto do acordo celebrado por vários países de rendimento elevado para a compra antecipada de centenas de milhões de doses deve ser acompanhado de perto.

A nossa preparação colectiva e o nosso trabalho de sensibilização serão cruciais para garantir que os princípios de solidariedade e de equidade continuam a ser destacados nos próximos meses.

Teremos a oportunidade de discutir mais detalhadamente estas questões no evento especial sobre a resposta à COVID-19 na Região previsto logo à tarde.

A retomada da sessão do Comité Regional irá também permitir discutir o Orçamento-Programa, assim como a necessidade de estabelecer um financiamento sustentável, flexível e previsível para que a OMS possa cumprir o seu mandato num contexto marcado por expectativas crescentes em relação à Organização. Vários Estados-Membros propuseram isso durante a Assembleia Mundial da Saúde e as contribuições fixas são apenas um tipo de fundos flexíveis que estão sob o controlo dos Estados-Membros. Salientaram, da Região Africana, a necessidade de dispor de recursos adequados para apoiar a acção levada a cabo pelas equipas dos escritórios de país da OMS, que beneficiam do apoio dos escritórios regionais.

Gostaria igualmente de vos agradecer, Senhoras e Senhores Ministros, por terem adoptado, durante o período intersessões e por via de um procedimento escrito de consentimento tácito, onze documentos de fundo e sete relatórios de progresso que constam da nossa ordem do dia.

Pela primeira vez, os documentos adoptados no quadro desses procedimentos incluíram uma estratégia regional para a expansão das inovações em saúde e vimos este ano o importante papel que os novos instrumentos, tecnologias e abordagens desempenham na luta contra a COVID-19. Esta estratégia proporciona uma excelente oportunidade para reforçar os ecossistemas de inovação, de modo a que novas ideias e ferramentas possam ser rapidamente incorporadas nas acções e nos serviços, bem como para acelerar os progressos na consecução da cobertura universal de saúde e da Agenda do Desenvolvimento Sustentável.

Passemos agora às acções prioritárias que serão necessárias nos próximos meses:

Serão necessárias abordagens renovadas, revigoradas e inovadoras para encorajar e motivar as comunidades e inverter o relaxamento e a fadiga, de forma franca, ao prosseguir com medidas preventivas.

Para além de comunidades envolvidas e capacitadas, é essencial uma vigilância sustentada. Se as capacidades de saúde pública forem reforçadas de forma inteligente para encontrar, testar e isolar casos e rastrear e isolar contactos rapidamente, a transmissão da COVID-19 pode ser contida.

É imperativo que avancemos concretamente no planeamento da implementação das vacinas contra a COVID-19, incluindo a preparação para aprovações regulamentares, estratégias de distribuição para grupos prioritários e, sobretudo, garantir o financiamento necessário. Os desafios emergentes, como a rejeição das vacinas entre os profissionais de saúde e alguns membros do clero, também precisam de ser abordados de forma proactiva.

A mitigação dos impactos socioeconómicos provocados pela COVID-19, incluindo a manutenção do acesso a serviços preventivos e curativos essenciais, deve ser um dos principais pontos de incidência, para evitar uma inversão dos ganhos arduamente alcançados ao longo de muitos anos na área da saúde e do desenvolvimento.

Por fim, a cobertura universal de saúde continua a ser o nosso objectivo primordial. Para acelerar os progressos para a cobertura universal de saúde, as lições aprendidas no ano passado, e em anteriores surtos e emergências, devem ser usadas para transformar os nossos sistemas de saúde e criar resiliência.

Os relatórios adoptados este ano pelo Comité Regional sobre o reforço da presença nos países para garantir uma cobertura universal de saúde em África e sobre o desempenho dos sistemas de saúde constituem ferramentas analíticas essenciais no nosso trabalho conjunto. Estes relatórios descrevem as capacidades necessárias em cada Estado-Membro e nos escritórios da OMS para apoiar a consecução da cobertura universal de saúde.

Contamos com o apoio contínuo dos Estados-Membros e dos parceiros para assegurar que os escritórios de país estão devidamente equipados para acompanhar o trabalho realizado para alcançar a cobertura universal de saúde aos níveis nacional e subnacional.

A COVID-19 não será a última ameaça que enfrentaremos. É por isso necessário integrar a preparação em todos os níveis do sistema de saúde.

A experiência desta pandemia mostrou as limitações implícitas dos investimentos restritos e fragmentados na saúde, e realça a necessidade de se construir sistemas de saúde que prestem cuidados centrados nas necessidades das pessoas em cada fase da vida.

Para concluir, Senhoras e Senhores Ministros, quero assegurar-vos de que a OMS continua empenhada em acelerar os ganhos na saúde através de abordagens integradas e centradas nas pessoas, e com maior ênfase na equidade.

Espero que as discussões sejam frutuosas e que continuemos a colaborar para alcançar melhores resultados de saúde para as populações na Região Africana.

Muito obrigada pela vossa atenção.

Muito obrigada, Senhora Presidente.